PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE | SUS | UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

CRIAÇÃO DE GRUPO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS EM EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO CENTRO DE SAÚDE DO JARDIM CAPIVARI- CAMPINAS-SP
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

Autora: Ana Paula Morais de Azevedo
Email de contato: anapaulamorais.enf@gmail.com
Orientador: Paulo Vicente Bonilha
Coorientadoras: Cláudia S. Vítor Galoro e Fabíola D. Carvalho e Silva

INTRODUÇÃO

O Perfil de mortalidade dos brasileiros tem apresentado mudanças nas últimas décadas, com as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) representando as principais causas de morbimortalidade, constituindo um grande desafio para a saúde pública. Dentre as DCNTs destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), que, apesar de apresentarem-se relacionadas a elevadas taxas de morbidade e mortalidade, possuem medidas de controle do quadro (BEZERRA, 2015).

Campos (2003) comenta que uma grande dificuldade no trabalho das equipes tem sido conciliar as ações clínicas individuais com os trabalhos em grupo e com as ações coletivas de saúde. A solução desse aparente paradoxo seria combinar a lógica de programas de saúde, destinados a grupos de enfermos ou com maior vulnerabilidade e com certa homogeneidade suposta, com a construção de projetos terapêuticos singulares para os casos mais complicados.

Considerando que os grupos podem ser estratégias para a prática de Promoção da Saúde, Santos *et al.* (2006) colocam que esses se caracterizam como um conjunto de pessoas que interagem com o intuito de ampliar suas capacidades e alterar comportamentos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e o enfrentamento das situações que ocasionem sofrimentos evitáveis. Dessa forma, permitem o maior controle dos sujeitos sobre o contexto social e ambiental que estão inseridos.

JUSTIFICATIVA

A inserção de um grupo de atenção a pacientes hipertensos e diabéticos ("Grupo de HIPERDIA") se faz necessária, para cadastramento, classificação de risco e acompanhamento dos pacientes hipertensos e diabéticos.

OBJETIVO

Planejar e implementar "Grupo de HIPERDIA" no trabalho da Equipe Abelha, do Centro de Saúde Jardim Capivari.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Gama Pinto e Coelho (2008), a organização do trabalho em equipe deve levar em conta os aspectos locais, os problemas específicos de cada lugar, os costumes locais, os interesses e desejos dos usuários, mas também as características da própria equipe e de seus modos e preferências de trabalhar. Assim, uma boa agenda de trabalho é aquela que permite enfrentar os problemas de saúde da população, que satisfaça os usuários, mas também que faça com que a equipe se sinta confortável e se reconheça no seu trabalho.

Diante do contexto local e da importância de trabalhar educativamente, para a busca de redução dos possíveis agravos aos pacientes acometidos pelo DM e HAS, a criação de um grupo de HIPERDIA pareceu uma boa estratégia para cadastramento, classificação de risco e acompanhamento desses pacientes, além de colaborar na elaboração de uma agenda que consiga atender adequadamente esses pacientes.

Foram realizadas reuniões com a equipe Abelha, com o objetivo de apresentar a proposta, sensibilizar a equipe, definir fluxos e participantes, além de organizar um cronograma para o curso.

Com a criação do grupo espera-se prevenir complicações da hipertensão e/ou diabetes, esclarecer sobre os fatores de risco cardiovasculares, alcançar maior adesão dos pacientes ao tratamento, valorizar a mudança de comportamento do hipertenso e do diabético, estimulando o autocontrole. (BEZERRA, 2015).

Silveira e Ribeiro (2005) propõem que o grupo seja um cenário de interação de diferentes pessoas, conceitos, valores e culturas, onde os participantes reconhecem-se e diferenciam-se dos outros, numa dinâmica que permite falar, escutar, indagar, refletir e aprender a pensar para vencer as resistências às mudanças e possibilitar a adaptação do estilo de vida à condição de saúde.

No primeiro encontro não apareceu nenhum usuário, mas alguns usuários participaram do grupo nas semanas seguintes, quando foram verificados valores de PA e da triagem do nível glicêmico, renovadas receitas, solicitados exames laboratoriais e foi abordado o tema "dificuldades no enfrentamento da doença". Os pacientes demonstraram gostar da dinâmica do grupo e se comprometeram a retornar. Destacaram a importância de estarem mais próximos à equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a abordagem desses pacientes em grupos, como o "Grupo de HIPERDIA", pode ser uma estratégia muito eficiente, para acompanhamento e controle desses pacientes e suas respectivas condições de saúde.

Ainda temos alguns desafios pela frente, como melhorar a frequência no grupo. Para isso, além de melhorar a divulgação do grupo, é necessário que os usuários entendam que o grupo não é apenas um momento de "palestras", mas sim uma oportunidade de acesso, uma maneira adicional de avaliação de seu estado de saúde, além das consultas individuais.

Espera-se, contudo, não esgotar aqui este assunto, mas que sirva de estímulo para mais estudos e experiências, visando prevenção e promoção à saúde de pacientes crônicos, através de práticas educativas em saúde. O desafio continua!

REFERÊNCIAS:
BEZERRA, Gleice Cardoso; OLIVEIRA, Viviany Souza; SANTOS, Izabel Cristina, SILVEIRA, Fabiana Moura da Motta. **Implementação do grupo hiperdia em uma unidade de saúde da família: um relato de experiência**. Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde, pág 19-22, 2015.
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Práticas em Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada**: Co-gestão do processo de trabalho e composição da agenda em uma equipe de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
SANTOS, L. M. et al. **Grupos de Promoção à Saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde**. Revista de Saúde Pública, Rio de Janeiro, V. 40, n.2, Pág 346-352, 2006.
MAGALHÃES, Gabriella Lacerda. **Inserção do Grupo de Hiperdia na Unidade Básica de Saúde Novo Amazonas**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.
SILVEIRA, L.M.C.; RIBEIRO, V.M.B. **Grupo de adesão ao tratamento: espaço de "ensinagem" para profissionais de saúde e pacientes**. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, V.9, n.16, pág 91-104, 2005.